

Medicina Veterinária

PREVALÊNCIA DE RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA BOVINA EM SISTEMAS INTENSIVOS: DETECÇÃO SOROLÓGICA EM VACAS ALOJADAS EM COMPOST BARN

Vivian Aparecida Malta - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Marcilene Daniel Damasceno - Coorientadora, Pós-graduanda DMV, UFLA.

Eduarda Moraes Magossi Silva - Pós-graduanda DMV, UFLA.

Bruno Campos de Carvalho - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG - Brasil

Alessandro de Sá Guimarães - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG - Brasil

Elaine Maria Seles Dorneles - Orientadora DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A Rinotraqueíte Infecciosa Bovina (IBR) causada pelo herpesvírus bovino tipo 1 (BoHV-1), é uma enfermidade de importância na pecuária leiteira devido aos prejuízos econômicos associados a distúrbios respiratórios, reprodutivos e genitais. Esse patógeno estabelece latência em gânglios de nervos sensoriais, com potencial de reativação em situações de imunossupressão. A transmissão do BoHV-1 ocorre de forma direta, por contato nasal ou genital durante o coito; de forma indireta, por meio de fômites; além de vias transplacentária e da inseminação artificial com sêmen contaminado. O crescimento de sistemas intensivos, como o compost barn, e o aumento do manejo reprodutivo favorecem a sua disseminação. A vacinação é uma medida preventiva amplamente adotada, porém a presença de anticorpos vacinais pode dificultar a distinção entre infecção natural e imunização. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a presença de anticorpos contra o BoHV-1 em vacas leiteiras no período de transição, contribuindo para o entendimento do status sorológico em rebanhos sob manejo intensivo. Foram coletadas amostras sanguíneas de 309 vacas provenientes de 20 propriedades leiteiras que utilizam o sistema de criação compost barn, localizadas nos estados de Minas Gerais e Goiás. As amostras foram processadas para obtenção do soro e submetidas à análise por meio da técnica de ELISA indireto com Kit IDEXX IBR gB X3. Do total de amostras avaliadas, 295 foram positivas (95,5% do amostrado). Esta alta taxa era esperada e pode ser atribuída a ampla distribuição do BoHV-1 em rebanhos leiteiros e a possível adoção de programas vacinais nas propriedades, mesmo que os protocolos específicos não tenham sido informados. O uso do ELISA indireto apresenta limitações, pois não permite distinguir anticorpos vacinais de infecciosos, sobretudo quando aplicadas vacinas contendo antígeno gB. Além disso, o período de transição pode favorecer reativação viral e maior detecção sorológica. Os resultados reforçam a importância de estratégias integradas de biossegurança, vacinação e monitoramento contínuo, especialmente em rebanhos sob sistemas intensivos. Evidencia-se também a necessidade de padronizar e registrar rigorosamente protocolos vacinais, além da adoção de testes complementares que permitam diferenciar a resposta vacinal de infecção natural. O controle efetivo da IBR depende da combinação de diagnóstico adequado, imunização planejada e medidas de manejo reprodutivo e sanitário.

Palavras-Chave: pecuária leiteira, ELISA indireto, diagnóstico.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq, EMBRAPA, FAPEMIG e UFLA.

Link do pitch: <https://youtu.be/e5bS8AAadb8>